



GT 030. Eleições e Política

Marcos Otávio Bezerra (Universidade Federal Fluminense) - Coordenador/a, Wilson José Ferreira de Oliveira (Universidade Federal de Sergipe) - Coordenador/a, Christine de Alencar Chaves (UnB) - Debatedor/a

O GT se propõe a receber trabalhos que abordem etnograficamente como sujeitos, famílias, grupos e coletividades se organizam, agem e pensam a política. As eleições aparecem como evento marcante para tomada de posição e organização de concepções sobre política e seu funcionamento. Seguindo possibilidades abertas por trabalhos do Núcleo de Antropologia da Política (NuAP), o período eleitoral é um momento propício para analisar como a política se relaciona com espaços da vida cotidiana, seja através do engajamento dos sujeitos nas disputas eleitorais ou definindo coletividades que, enquanto tais, as evitam. Simultaneamente, dimensões da vida cotidiana (como relações entre vizinhos e disputas entre famílias) são muitas vezes pensadas e elaboradas tal qual uma política, oferecendo igualmente, elementos que compõem o funcionamento mais geral da política. Cabe especialmente discutir os possíveis deslocamentos do processo eleitoral na conjuntura atual. O golpe de Estado e a crescente intervenção de decisões judiciais na definição de ocupantes de cargos públicos põe em cheque o significado usualmente atribuído às eleições. Trata-se também de uma disputa eleitoral onde se dão, simultaneamente, definições em relação a questões nacionais, polarização entre esquerda e direita, demarcação de posicionamentos em relação a temas cotidianos, padrões estéticos, corpos e identidades. Esse quadro abre um amplo espectro para (re)pensar e ampliar a reflexão da antropologia em relação à política.

Os usos políticos do desenvolvimento no Brasil: crise e disputas antes das campanhas eleitorais de 2018

Autoria: Guilherme Radomsky

Neste artigo examino eventos relacionados às eleições de 2018 no Brasil em sua fase pré-campanha observando como as disputas sobre as orientações na política econômica servem de apoio a candidaturas. O objetivo é demonstrar como o crescimento econômico do último ano tem sido discursivamente disputado e, mesmo inexpressivo, é ponto de conflito no período pré-eleitoral. Desenvolvimento, em um momento de tensão, pode significar muitas coisas e atua na política performatizando relações, sugerindo também sua possibilidade para encenações de poder por atores que perseguem visibilidade. Por se tratar de uma investigação sobre o panorama brasileiro e não localizado a um território específico no país, fiz a escolha de diversas fontes midiáticas para a análise, com foco para plataformas na web de conhecidos jornais do país e com a disputa do executivo federal em questão. São examinados depoimentos de pessoas do mundo político brasileiro em várias fontes e a opção pelo período pré-campanha objetivou entender o processo que aos poucos foi articulando pessoas, ideais, lemas, partidos e como o assunto "desenvolvimento" também se aqueceu como tema de eleições. Atores do governo (federal) apostam em uma rede de relações discursivas em torno da "recuperação do crescimento", com discursos que se pretendem ter lastro em dados econômicos e estatísticos; opositores constituem suas argumentações em torno do "desenvolvimento" brasileiro nos governos anteriores ter sido perdido ou que algo radical deve ocorrer. No caso governista se percebe uma tendência ao argumento técnico mesmo que os indicadores econômicos estejam com variações no período, e focado no empresariado como agente principal. No caso dos grupos considerados mais à esquerda, o efeito é articular desenvolvimento e um caráter "social" e/ou estatal das ações públicas. Há, portanto, clivagens e atores elegem suas propostas de desenvolvimento, tendo efeitos no modelo de país desejado e entrelaçam-se práticas de governo, técnica e política. Crises emergem e intervenções se apresentam como soluções



articulando autoridade, ordem e seus efeitos no combate à corrupção e na alavancagem da economia. O desenvolvimento se apresenta, então, como uma linguagem disseminada e iniciativas liberais, estatistas ou autoritárias se valem de sua capacidade mobilizadora. Observa-se que, sendo polissêmico, desenvolvimento pode ser mote para vários tipos de ação e, ainda que possa despertar sentimentos e anseios de 'progresso?', muitas das vezes é ponto crítico para desencadear mudanças conservadoras.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

